**SEGUNDO GOVERNO DE GETULIO VARGAS**

**(1951-1954)**

Autor: Fernando suares

A política econômica do segundo período de Getulio Vargas pode ser entendida a partir de dois adicionantes. O governo Dutra deixou o país diante de uma aceleração inflacionária concomitante ao desequilíbrio fiscal, mas, em compartida, permitiu que as expectativas com relação ao balanço de pagamentos fossem positivas. O projeto governamental consistiu em duas fases; a busca de equilíbrio nas finanças públicas, o que, por sua vez, permitiria a realização de uma política monetária contracionista consistente com o controle da inflação. Pode – se, portanto, construir a seguinte evolução pretendida pelo governo Vargas: primeiro equilíbrios fiscal e monetário; segundo, controle da inflação; terceiro afluxo de capitais; e quarto investimentos em infraestrutura. O projeto, como será visto adiante, foi prejudicado por problemas cambiais e pela instabilidade de relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos.

O cenário externo era considerado favorável. As expectativas decorrentes da CMBEU (geração de fontes externas de financiamento, como aquelas do banco de exportação e importação – Eximbank – e do Banco Mundial) e da melhoria nas contas comerciais derivadas da elevação dos preços do café contribuíram para tal panorama. Com a piora da balança comercial e do próprio balanço de pagamentos, á política de liberação foi, no entanto, progressivamente revertida. Em 1952, o país apresentou déficits comerciais, suas reservas em moedas conversíveis esgotaram – se, no mesmo ano o Brasil entrou numa crise cambial. Em relação aos aspectos internos á economia, a tentativa de controle inflacionário se deu por meio do corte de despesas públicas e também pelo aumento da arrecadação tributária. Como consequência, houve significativo progresso no equilíbrio fiscal do país, a inflação continuou a acelerar, por outro lado, o produto apresentou robustas taxas de crescimento: 4,9% em 1951 e 7,3% em 1952.

O cenário econômico em 1953 era o seguinte: sentiam-se os reflexos da crise cambial inicial no ano anterior: Conforme apontam Vianna e Villela (2005), em decorrência das crescentes dificuldades econômicas, do agravamento das tensões sociais e da constante e cada vez mais forte oposição da UDN e da imprensa, Getulio Vargas,em junho de 1953,realizou reforma ministerial objetivando a enfrentar as pressões que se avolumavam.

No inicio de 1953, o governo editou a lei nº1. 807 ou a lei do mercado livre, que instituiu no país o sistema de taxas múltiplas de cambio, que objetivava estimular as exportações e, ao mesmo tempo, desestimular as importações não consideradas essenciais. A nova política cambial,no entanto, não surtiu o efeito esperado, pois as importações de fato se reduziram, mas houve uma evolução pouco favorável das exportações. O país estava diante do desequilíbrio econômico é também diante de desequilíbrio políticos e sociais. A situação econômica apresentava tendência de deterioração, além disso, houve uma crise energética que levou ao racionamento do fornecimento de energia á indústria na região sudeste. No âmbito social, o país também enfrentava problemas, greves e reivindicações salariais e fortalecimento da oposição instabilizaram o governo. Diante desse quadro, Getulio Vargas se viu obrigado a fazer uma reacomodação das bases do governo e realizou uma ampla reforma ministerial. N o comando da economia, como citado anteriormente, Horácio Lafer foi substituído por Osvaldo Aranha, este ligado á UDN. (União democrática nacional).

Osvaldo Aranha assumiu o ministério da fazenda em 15 de junho de 1953, com o objetivo de estabilizar a economia – foi mantida a concepção ordoxa para enfrentamento dos problemas. Os principais problemas econômicos enfrentados pelo país eram ‘’a situação cambial e o financiamento do déficit público sem emissão de moeda e expansão do crédito. ’’No que tange as contas públicas, o governo não foi bem – sucedido em conter as despesas.Um indicativo desse descontrole foi o aumento superior á 40% dos gastos públicos em 1953,relativo ao ano de 1952, como consequência,a política creditícia foi fortemente utilizada para financiar os déficits fiscais e, portanto,a política monetária tornou –se francamente expansionista.Como não poderia ser diferente,a inflação,em 1953,sofreu um processo de aceleração.Era, dessa forma, uma inflação de demanda decorrente do financiamento monetário do déficit público.

Em 1954, preocupado com o desgaste político do seu governo, Getulio Vargas, em 1º de maio, dia do trabalhador, anunciou aumento de 100% para o salário mínimo. Aos problemas da política salarial inflacionista somam – se dificuldades relativas á exportação do café. A manutenção dos desequilíbrios fiscais e cambiais, estes provocados pela piora no mercado do café, acabaram por minar o programa de estabilização do ministro Osvaldo Aranha. E, como visto, também contribuiu para o insucesso o aumento de 100% do salário mínimo.

O governo Vargas perdeu o apoio entre as camadas médias urbanas devidas á aceleração inflacionária. Vargas também perdeu o apoio do setor empresarial do setor responsável pela comercialização de importações por causa das desvalorizações cambiais do setor industrial em decorrência do fato de as desvalorizações cambiais causarem o aumento dos custos de produção, além da política para o salário mínimo, e, por fim, do setor cafeeiro, devido á redução das exportações.O ambiente econômico deixado pelo governo Vargas era de instabilidade, desequilíbrios no balanço de pagamentos, aceleração inflacionária e descontrole fiscal e monetário.

Eugenio Gudin assumiu o ministério da fazenda com o propósito de controlar a inflação. A creditava que seus fatores geradores eram a monetização do déficit público e a expansão do credito. Ademais, o país se encontrava dentro de uma grave crise cambial. Por isso, equacionar os desequilíbrios cambiais tornou – se prioridade em termos de política econômica. Pra tanto, buscou – se empréstimos externos e a remoção das restrições aos fluxos de capitais.Além dos problemas com o café, a América Latina deixava de ser prioridade para o governo norte – americano de Eisenhower, o que criou dificuldades para a obtenção de financiamentos externos oficiais.

A política de estabilização continha dois elementos centrais, entre as medidas encontra-se a destinação do compulsório bancário á Sumoc (Superintendência de moeda e do crédito), e não mais ao Banco do Brasil, e a limitação das operações de créditos também do Banco do Brasil. Em relação aos aspectos fiscais, pretendia – se reduzir as despesas públicas e ampliar a arrecadação, porém, este último elemento sofreu restrição no Congresso Nacional, que não estava disposto a elevar a carga tributária.Em decorrência da política de Godin – principalmente no que tange á liquidez – Whitaker teve de enfrentar, pouco tempo após sua posse, uma crise bancária, que, devido á perda de confiança, propiciou uma corrida aos bancos, para enfrenta-la.

O sistema de taxas múltiplas chegou ao ápice no governo Café Filho: eram dez taxas, sendo cinco de importação, quatro de exportação, e uma de mercado livre. Tal condição contrariava a comunidade internacional, principalmente ao fundo monetário internacional (FMI), mas gerava importantes receitas fiscais para o governo brasileiro.O plano de metas, desenvolvido no governo Juscelino Kubitschek, pode ser considerado um dos períodos de auge da industrialização via substituição de importação (ISI).

O presidente JK criou o Conselho de Desenvolvimento, ligado á presidência da República, cujo objetivo era a delimitação de um conjunto de metas. O investimento delineado no plano de metas seria nas seguintes áreas; energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação. Porém, destacam – se os setores de infraestrutura (energia e transportes) e de indústrias de base com, respectivamente. As principais metas do plano seriam nos seguintes setores, energia elétrica, carvão, petróleo, ferrovias, rodovias, siderurgia, cimento, indústria automobilística, indústria mecânica e material elétrico pesado. Os investimentos em infraestrutura, energia e trans portes, eram fundamentais, visto que a falta desta resultava em pontos de estrangulamento na economia brasileira. Outra meta do governo JK, porém não orçada no plano de metas, seria a construção de Brasília. É importante frisar os principais setores em que atuou o setor privado; automobilístico, construção naval, mecânica pesada e equipamentos elétricos.

O governo JK, consubstanciado no plano de metas, representou um período de forte crescimento econômico com mudanças estruturais na economia brasileira, foi bem-sucedido em desenvolver uma base industrial no país a partir da intensificação do processo de substituição de importação, da mesma forma, é importante salientar que o governo JK foi marcado pelo desenvolvimento econômico, ``se em termos de crescimento do produto o período de 1956 – 1953 foi inequivocamente exitosos, o mesmo não pode ser dito com relação ao comportamento da inflação, das finanças públicas e das contas externas. ’’Houve, no governo JK, expansão da inflação e forte deterioração das contas públicas com o déficit do Governo Federal.

Um dos deslumbramentos dessa mudança de postura foi a comissão mista, Brasil estados Unidos (1951), organizado para estudar a economia brasileira e propor projeto para o enfrentamento dos problemas diagnosticados. Essa comissão teria papel relevante no inicio do 2° Período de Vargas a frente do executivo federal. Entre 1949 a 1954 (Furtado, 1982, p.218). A tabela 4.1 Sintetiza a evolução das principais variáveis econômicas do período. O preço do café começou a subir em 1947 depois de apresentar declínio, foi assim ate 1954, o comércio exterior passou a apresentar defts com a área inconversível 1949-1950. Para que o ultimo ano os superávits comercia foi de 414 milhões de dólares. O PTB, organizado com base na burocracia do estado no vista buscava ser o canal de expressão dos trabalhadores sindicalizados que com 1950, eram 1,2 milhões em um universo de mais de 7,5 milhões de trabalhadores assalariados, esses partidos formal ou informamente coligados, foram responsáveis pelas eleições de Dutra, Vargas, em 1950 Juscelino Kubitschek (JK) presidente da bossa nova. Foi o chefe do estado que deu ao Brasil uma nova identidade época que o Brasil brilhou no cinema, nos esportes e nas musicas, JK acelerou a industrialização e construiu uma nova capital, hoje tombada como patrimônio cultural da humanidade. Foi a década que chegou a televisão ao Brasil, ocasionando profundas mudanças nos meio de comunicação.

Alunas

Clara Rosane Duarte Pereira e [Márcia Maria Pereira HYPERLINK "http://qacademico.ifsul.edu.br/qacademico/index.asp?t=3081&COD\_MATRICULA=144081"Scoss](http://qacademico.ifsul.edu.br/qacademico/index.asp?t=3081&COD_MATRICULA=144081)